

## SOFTWARE TASY E A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

### TASY SOFTWARE AND THE APPLICABILITY OF THE SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE: AN INVESTIGATIVE STUDY ON NURSES' PERFORMANCE

### EL SOFTWARE TASY Y LA APLICABILIDAD DE LA SISTEMATIZACIÓN DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA: UN ESTUDIO DE INVESTIGACIÓN SOBRE EL DESEMPEÑO DE ENFERMEROS

Luís Felipe Pissaia<sup>1</sup>  
Arlete Eli Kunz Costa<sup>2</sup>  
Eniz Conceição Oliveira<sup>3</sup>

#### Resumo

Este estudo possui o objetivo de investigar a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio do *software Tasy*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, tendo 28 participantes. O instrumento para coleta de dados foi um questionário aplicado por meio da plataforma *Google Formulários*. A análise seguiu aproximações com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados demonstram que os participantes identificam a qualidade na assistência como principal fator de ganho com a aplicabilidade da SAE por meio do *Tasy*. As possibilidades de aplicar a SAE em diferentes espaços de saúde foram determinantes nas respostas dos participantes sobre as facilidades possibilitadas pelo *Tasy*. Dessa forma, considera-se pertinente que a SAE seja aplicada por meio do *Tasy*, tanto pelo arcabouço do ensino, quanto para a qualidade na assistência prestada à população.

**Palavras-chave:** Ensino em Saúde. *Tasy*. Processo de Enfermagem. Ensino em Enfermagem.

#### Abstract

This study aims to investigate the use of Nursing Care Systematization (SAE) through the *Tasy* software. This is a qualitative, descriptive and exploratory research, with 28 participants. The instrument for data collection was a questionnaire applied through the *Google Forms* platform. The analysis followed approximations with the Content Analysis proposed by Bardin. The results show that the participants identify the quality of care as the main gain factor with the applicability of SAE through *Tasy*. The possibilities of applying the SAE in different health spaces were decisive in the participants' responses about the facilities made possible by *Tasy*. Thus, it is considered pertinent that the SAE be applied through *Tasy*, both for the teaching framework and for the quality of care provided to the population.

**Keywords:** Health Education. *Tasy*. Nursing Process. Teaching in Nursing.

#### Resumen

Este estudio tiene como objetivo investigar el uso de la Sistematización de la Atención de Enfermería (SAE) a través del *software Tasy*. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, con 28 participantes. El instrumento para la recolección de datos fue un cuestionario aplicado a través de la plataforma *Google Forms*. El análisis siguió aproximaciones con el Análisis de Contenido propuesto por Bardin. Los resultados muestran que los participantes identifican la calidad de la atención como el principal factor de ganancia con la aplicabilidad de SAE a través de *Tasy*. Las posibilidades de aplicación del SAE en diferentes espacios de salud fueron determinantes en las respuestas de los participantes sobre las instalaciones que *Tasy* posibilita. Así, se considera pertinente que el SAE sea aplicado a través del *Tasy*, tanto para el marco de enseñanza como para la calidad de

<sup>1</sup> Doutor em Ensino. E-mail: [lpissaia@universo.univates.br](mailto:lpissaia@universo.univates.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>.

<sup>2</sup> Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. E-mail: [arlete.costa@universo.univates.br](mailto:arlete.costa@universo.univates.br).

<sup>3</sup> Doutora em Química e Pós-Doutora em Educação e Psicologia. E-mail: [eniz@universo.univates.br](mailto:eniz@universo.univates.br). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0252-2243>.

atención brindada a la población.

**Palabras clave:** Educación para la salud. Tasy. Proceso de Enfermería. Docencia en Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem enquanto profissão do futuro caracteriza-se pela constante inovação nos processos e ferramentas de trabalho, abarcando assim, sistemas e tecnologias necessárias para a qualificação das suas práticas. Dessa forma, as ideias aqui introduzidas articulam a utilização do *software* para a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) sob o limiar de atuação do enfermeiro, articulando a aplicabilidade oriunda do *Tasy*.

Conforme a Philips (2020) o *Tasy* é considerado uma solução de informática aplicada à saúde que conecta as áreas constituintes dos serviços de diferentes complexidades e que articulam os dados conectando o cuidado do paciente e oferecendo a otimização dos processos de trabalho. Para Yamamoto, Bandiera-Paiva e Ito (2015) o sistema integrado que o *Tasy* oferece aos serviços de saúde é a possibilidade de desenvolver um gerenciamento eficaz e resolutivo sobre as demandas que constituem a atuação profissional, aplicando processos gerenciais por meio da informatização.

Dessa forma, o *Tasy* é um *software* de gestão em saúde que segundo a Philips (2020) possibilita que os aspectos gerenciados pelo sistema abarquem os processos assistenciais e administrativos do serviço, disponibilizando em um único local as informações necessárias para a sustentabilidade do negócio. A inserção de tecnologias na área da saúde é uma necessidade vista na contemporaneidade, principalmente, após o advento da Revolução Tecnológica e a busca pela qualificação dos serviços de saúde, conforme indicam Cardoso *et al.* (2017) há necessidade constante de melhoria nos processos de trabalho que fomentam uma melhor performance na acreditação institucional.

A disponibilização de *softwares* de gestão em saúde é uma realidade brasileira, sendo eles adquiridos de empresas fornecedoras ou desenvolvidos pelo próprio serviço de saúde, que conforme Yamamoto, Bandiera-Paiva e Ito (2015) promovem a segurança dos dados gerados pelo trabalho médico e a assistência ao paciente. As tecnologias presentes nos serviços dispõem da possibilidade de gerenciar as ações implementadas ao cuidado do paciente, bem como todas as demandas que estruturam o apoio necessário à equipe de saúde e segundo Pissaia e Beschorner (2016) a implementação do *Tasy* infere sobre o controle de todas as informações geradas naquele ambiente. Segundo as percepções de George e Thampi (2019) os sistemas informatizados ainda possuem alguns preconceitos atrelados a sua

utilização, principalmente aqueles que indicam a sua vulnerabilidade perante a disponibilidade de dados na rede ou nuvem, contudo, na atualidade, os investimentos estão focados em estratégias para proteção destes espaços.

Para Yamamoto, Bandiera-Paiva e Ito (2015) os *softwares* de gestão em saúde apoiam os processos de trabalho da equipe de saúde, sendo considerada multiprofissional e dispõe da possibilidade de integrar os seus saberes por meio do sistema que facilita a construção do plano de cuidados interdisciplinar. Assim, Nietzsche *et al.* (2012) descrevem a utilização de tecnologias aplicadas nas três esferas que embasam a enfermagem contemporânea, sendo a assistência, o ensino e a gestão, construindo um modelo integral e resolutivo sobre as necessidades da população. Conforme Islam *et al.* (2015) as plataformas digitais que incorporam bases de dados como os prontuários dos pacientes são tendências para os serviços da saúde, incluindo uma geração de tecnologias que propiciam a facilidade e integralidade dos planos de cuidados para a área da saúde.

Dentre os processos que o *software* incorpora nos serviços de saúde, está a SAE, que conforme Pissaia, Costa e Oliveira (2021), tornou-se obrigatória em 2009 como uma metodologia organizacional do trabalho em enfermagem, sendo considerada uma forma eficaz de qualificar a realização do plano de cuidados do indivíduo, família e coletividade. A implantação da SAE é preconizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que na Resolução nº 358 de 2009 (COFEN, 2009) articula sobre a obrigatoriedade em todos os serviços de saúde em que ocorra a atuação do profissional de enfermagem, sendo considerada também, uma atividade privativa do enfermeiro e realizada com o apoio da equipe multiprofissional.

Tannure e Pinheiro (2014) e Horta (1979) articulam a utilização da SAE nos diferentes serviços de saúde e descrevem a aplicabilidade por meio do Processo de Enfermagem (PE) que se constitui nas cinco etapas, a saber, Histórico, Diagnósticos, Prescrição, Implementação e Avaliação de Enfermagem, todas inspiradas na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, da brasileira Wanda de Aguiar Horta. Sobre a aplicabilidade da SAE, Pissaia, Costa e Oliveira (2021) descrevem as facilidades que as tecnologias da informação e comunicação oferecem para os profissionais utilizarem a metodologia como busca da qualificação do cuidado oferecido para a população. Para Chiuchisan, Costin e Geman (2014) a segurança do paciente é algo que merece atenção ao construirmos um sistema informatizado, um *software* incorpora inúmeras funcionalidades que podem ser elencadas pelos profissionais do serviço da saúde e em defesa do paciente.

Dessa forma, Pissaia e Beschorner (2016) descrevem a conexão entre a aplicabilidade da SAE e o *software* quando inferem sobre a implantação da metodologia de trabalho em um serviço-escola com o apoio do *Tasy* que busca não somente a gestão administrativa do negócio, mas que ofereça possibilidades para o ensino dos estudantes da área da saúde e resolutividade para os problemas da população regional. O trabalho do enfermeiro se torna qualificado perante a utilização do *software*, que conforme Pereira *et al.* (2012) oferece o subsídio necessário para a otimização dos processos de trabalho da equipe e fortalece a busca por um cuidado embasado cientificamente e com a segurança preconizada pela legislação vigente. Segundo Yang *et al.* (2014) na contemporaneidade há uma busca constante em tornar as informações em saúde integradas ao cotidiano dos pacientes, de forma que ele próprio participe do plano de cuidados e esteja ciente das condutas realizadas pela equipe de saúde.

Assim, os estudos de Pissaia e Beschorner (2016) apontam para os limiares de aplicação da tríade: assistência, ensino e gestão no *software Tasy* por meio da realização da SAE nos diferentes serviços de saúde. As constatações partem de pesquisas e práticas que buscam evidenciar as diferentes nuances de realização da SAE e que se destacam por desmistificar a realização da metodologia de trabalho para o enfermeiro conforme reforçam Cardoso *et al.* (2017).

Para tanto, a conexão existente entre a realização da SAE por meio do sistema informatizado do *software Tasy* possibilita a aplicabilidade nas distintas áreas da assistência, do ensino e da gestão, favorecendo a enfermagem contemporânea e intuindo sobre o fortalecimento das práticas profissionais. Sob este ponto de vista, o referencial teórico apresentado contempla o objetivo de “investigar a utilização da SAE por meio do *software Tasy*”.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo articula-se como uma pesquisa descritiva, exploratória de cunho qualitativo. Os participantes desta pesquisa foram 28 indivíduos, sendo 17 estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em enfermagem da Universidade do Vale do Taquari – Univates e, 11 enfermeiros egressos da mesma Instituição de Ensino Superior (IES).

A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto a outubro do ano de 2021, sendo que 31 indivíduos foram convidados a participar da pesquisa e destes, 28 manifestaram o desejo de colaborar por meio da livre manifestação em retorno ao convite enviado para

participar. Este estudo utiliza as informações atuais e as coletadas com o mesmo grupo de participantes no primeiro semestre de 2018, quando os autores investigavam o ensino da SAE na graduação em enfermagem para o projeto de pesquisa intitulado “*Software Tasy*: um estudo de sua potencialidade para o estabelecimento da relação entre teoria e prática no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem” realizado entre os anos de 2017 e 2018, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em nível de Mestrado da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

Após a estruturação do projeto de pesquisa, os pesquisadores obtiveram a Carta de Anuência deferida pela coordenação do curso de enfermagem da Univates e posterior aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da mesma IES. A definição dos participantes seguiu aqueles que participaram da primeira investigação entre 2017 e 2018. Com base nos contatos eletrônicos dos indivíduos alvo da pesquisa, os pesquisadores encaminharam um *e-mail* informando os objetivos do estudo, bem como os critérios éticos do projeto de pesquisa, anexando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite em participar da pesquisa, os indivíduos receberam o *link* de acesso ao questionário *on-line* estruturado na ferramenta de formulários do *Google Formulário*, tendo o prazo de duas semanas para retorno de seu preenchimento.

O questionário constitui-se como o principal instrumento desta pesquisa, sendo nele abordado as questões relativas a aplicabilidade da SAE no *software Tasy*. Todos os resultados foram organizados e subdivididos em categorias às quais aproximaram os conteúdos e achados com a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Os resultados foram compilados em duas categorias seguindo o objetivo do estudo e suprimindo a identidade dos participantes por meio do uso de codinomes indicados pela letra “E” para estudantes e “P” para profissionais egressos, cada qual seguido de números ordinais aleatórios.

Este estudo integra o escopo da Tese de doutorado intitulada “*Software Tasy*: um estudo avaliativo sobre a aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem” vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates e registrado na CAAE nº 43053421.6.0000.5310 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma IES. Para a realização desse estudo, foram respeitados os critérios éticos para pesquisas com seres humanos, estando de acordo com a Portaria nº 466 de 2012 (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção é responsável por apresentar os resultados do presente estudo. Inicialmente, a primeira categoria denominada “Compreendendo os sujeitos e a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Tasy” é responsável por apresentar ao leitor o contexto em que os participantes estão inseridos, bem como a estrutura de SAE nos diferentes espaços. Já a segunda categoria intitulada “Aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Tasy sob a percepção dos participantes” demonstra os pontos de articulação entre a SAE e o Tasy, desvendando a sua aplicabilidade no contexto dos participantes.

## **COMPREENDENDO OS SUJEITOS E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TASY**

A SAE possui uma infinidade de vieses de aplicação, diversas são as teorias que fundamentam o cuidado na área da enfermagem. Nesta subseção, será demonstrado o contexto em que os sujeitos estão inseridos e por consequente as suas percepções sobre a aplicabilidade da SAE nos diferentes espaços.

Sobre os participantes da pesquisa, evidenciou-se que os 28 indivíduos tiveram contato com a SAE nos diferentes espaços acadêmicos e profissionais, sendo que 17 referiram à realização do método nos espaços do Centro Clínico Univates, por ainda serem estudantes. Aos leitores, é preciso destacar que o Centro Clínico Univates é um serviço escola vinculado à Universidade do Vale do Taquari, na cidade de Lajeado/RS. Conforme Pissaia e Beschorner (2016) o Centro Clínico Univates foi estruturado no ano de 2016, com o intuito de oferecer um espaço de ensino e assistência para os estudantes da IES realizarem suas práticas acadêmicas e ofertar um serviço de qualidade para a comunidade regional, carente de acompanhamento multidisciplinar e especialidades médicas. Os mesmos autores destacam que a SAE no Centro Clínico Univates foi pensada de modo a integrar não somente a assistência e gestão em enfermagem, mas a interação e comunicação multiprofissional por meio do *software Tasy*.

Em sequência, dos onze profissionais, oito participantes, realizam a SAE em espaço hospitalar em diferentes localidades do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Destes hospitais, sete utilizam o Tasy como sistema de apoio para a realização da SAE em suas dependências, enquanto um permanece com o uso de prontuário manual. Os demais três participantes, também profissionais atuantes, desenvolvem a SAE em Unidades Básicas de Saúde (UBS) cujos sistemas de prontuário e gestão se diferenciam entre si, mas mantêm a essência das

informações necessárias ao cuidado. De fato, Tannure e Pinheiro (2014) e COFEN (2009) delimitam a importância da SAE nos serviços de saúde em que ocorra a assistência de enfermagem, fomentando o uso de diferentes ferramentas de apoio e construção do processo.

O Processo de Enfermagem (PE) tem sua origem na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de autoria da enfermeira brasileira Wanda de Aguiar Horta, figura que conforme Silva e Lima *et al.* (2021) foi a precursora da humanização e do cuidado holístico na enfermagem nacional. Horta recebe destaque pela articulação do PE e a fundamentação científica para tratá-lo como uma prática resolutive no cuidado da população nos diferentes níveis de atenção à saúde (TANNUERE; PINHEIRO, 2014). O PE como conhecemos hoje é estruturado em cinco etapas, sendo o Histórico de Enfermagem, Diagnósticos de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação do Plano de Cuidados e Avaliação de Enfermagem, os quais seguem um limiar de relação sequencial para a implementação que pode ser conferida na Imagem 1.

**Imagem 1.** Limiar de aplicação do Processo de Enfermagem



**Fonte:** Autores (2022).

Conforme Horta (1979) as etapas podem ser compreendidas como fases do cuidado holístico e integral da população, a qual observa todos os aspectos do processo de saúde e doença que acometem o indivíduo naquele momento. Para o Histórico de Enfermagem é reservado o espaço da história de saúde e doença do paciente, realização do exame físico e a acolhida inicial no serviço de saúde. Seguindo o limiar, os Diagnósticos de Enfermagem, é o fruto da fundamentação científica relacionada com os achados na primeira etapa os quais ditam o Planejamento de Enfermagem, sendo a terceira etapa do PE. O planejamento é o plano de cuidados estruturado para o caso, seguido pela implantação do mesmo, por meio da assistência e seus registros periódicos e seguido pela última etapa, a Avaliação de Enfermagem, momento em que ocorre a análise das evidências de resolutividade do plano de cuidados.

O pensamento crítico que dê origem aos diagnósticos de enfermagem é privativo do enfermeiro conforme o COFEN (2009) e que usa como apoio diferentes meios, sendo um deles o *International Nursing Diagnoses: Definitions & Classification* (NANDA). Na Imagem 2 pode ser verificado o funcionamento do raciocínio clínico articulado junto ao *Tasy*, sendo na primeira

coluna elencados os aspectos analisados ou “levantados” na primeira etapa de Histórico de Enfermagem e que na segunda coluna recebem atribuições ou significados, como que em um jogo de sinais e sintomas observados e suas delimitações evidenciadas.

**Imagem 2.** Estruturação do Histórico de Enfermagem no Tasy.

Anamnese/Exame físico		
Aspecto analisado	Resultado	Observação
1 Algia	Algia	
2 Fatores de Risco	Diabético	
3 Fatores de Risco	Obesidade	
4 Fatores de Risco	Sedentarismo	
5 Respiração	Eupnéico	
6 Batimentos Cardíacos	Normocárdico	
7 Conhecimento sobre seu problema de saúde	Orientado e pouco confiante	
8 Temperatura	Normotérmico	
9 Integridade da Pele	Lesões	
10 Apetite	Normal	
11 Estado Nutricional	Obeso	
12 Via de alimentação	Via oral	
13 Aspecto Emocionais	Depressivo	

Fonte: Tela Software Tasy (2022).

Dessa forma, quando o profissional observa um fator de risco, por exemplo, este pode ser evidenciado por um diagnóstico médico pré-estabelecido, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ou Diabetes Mellitus (DM) e ainda há achados como estado nutricional com resultado “obeso” após a verificação do peso e altura e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) ou a via de alimentação com a evidência de ser “oral”. Tal relação de observação e evidência realizada no sistema possibilita a construção automática de Diagnósticos de Enfermagem (Imagem 3) com base na NANDA.

**Imagem 3.** Diagnósticos de Enfermagem no Tasy.

Diagnósticos	Origem	Evolução diag	Result esperado
1 Estilo de Vida Sedentário			
2 Distúrbio na Imagem Corporal			
3 Intolerância à Atividade			
4 Nutrição Desequilibrada: Mais do que as Necessidades Corporais			
5 Ansiedade			
6 Baixa Auto-estima Crônica			
7 Comportamento de Busca de Saúde			
8 Desesperança			
9 Disposição para Nutrição Melhorada			
10 Dor Crônica			
11 Dor Aguda			
12 Insuficiência do Adulto para Melhorar (o seu Estado de Saúde)			
13 Intolerância à Atividade, Risco de			
14 Manutenção Ineficaz da Saúde			

Fonte: Tela Software Tasy (2022).

Os Diagnósticos de Enfermagem podem ser relacionados diretamente com os resultados apresentados na Imagem 3, como a ausência de atividade física, com o diagnóstico de enfermagem de “Estilo de vida sedentário” ou algia com “Dor crônica” ou “Dor aguda”, avaliando os contextos. Para Horta (1979) e reforçado por Tannure e Pinheiro (2014) o Diagnóstico de Enfermagem é fruto do raciocínio clínico do enfermeiro que embasado pelos

fundamentos científicos de sua profissão, tem a capacidade de atribuir direcionamentos e delimitações no caso do paciente.

Mas e de fato, o que o PE tem de relação com a SAE? Iniciamos a discussão alertando que não é a mesma coisa. Segundo Pissaia *et al.* (2020) ocorre uma confusão frequente sobre os conceitos e significados de PE e SAE. Segundo o COFEN (2009) a SAE organiza a atuação do enfermeiro por meio da implementação de métodos de trabalho, equipe de enfermagem e instrumentos de trabalho. Desta forma, um dos métodos seria o PE, o qual em alguns espaços pode ser a consulta de enfermagem, mas que em ambos os modelos, orienta o profissional.

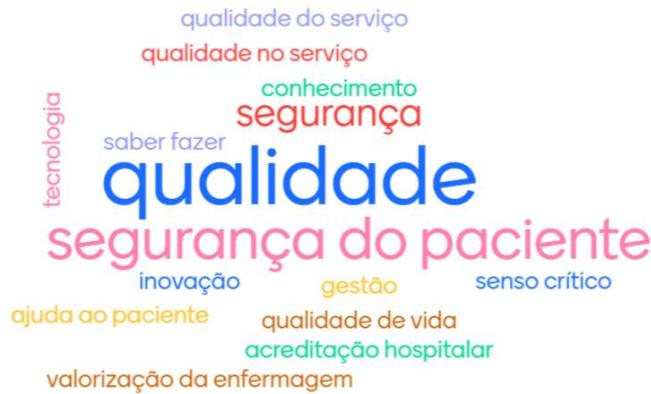
Assim, o PE encontra-se no grande guarda chuva da SAE, bem como os protocolos assistenciais, as instruções de trabalho, a escala e dimensionamento de enfermagem e todas as ferramentas de apoio ao cuidado, como o *Tasy*. Quando pensamos na aplicabilidade da SAE no *Tasy*, vamos além da realização do PE, mas também nas funções gerenciais, colaborativas e de ensino.

## **APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TASY SOB A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Analisar a aplicabilidade da SAE no *Tasy* é entender de que forma acontece o cuidado oferecido à população pela equipe de enfermagem e também o gerenciamento do serviço sobre a integralidade dos processos realizados em prol da saúde dos seus pacientes. Para Pissaia e Beschorner (2016) a SAE colabora com a gestão, o ensino e a assistência em saúde e quando combinada com o *software Tasy* as possibilidades aumentam e conectam o cuidado com a equipe multiprofissional e a população.

Dessa forma, aos participantes da pesquisa, questionou-se uma palavra que definisse a aplicabilidade da SAE no *Tasy*, sendo ela: Qual é a palavra que define a aplicabilidade da SAE no *Tasy*? Com o resultado do questionamento foi possível construir uma nuvem de palavras, apresentada na Imagem 4.

**Imagem 4.** Definição da aplicabilidade da SAE no *Tasy*.



Fonte: Autores (2022).

A nuvem de palavras apresentada na Imagem 4 evidencia os achados, sendo nove citações para “qualidade”, cinco para “segurança do paciente”, duas cada uma para “segurança”, “senso crítico”, “tecnologia” e “acreditação hospitalar”. E, uma citação para as seguintes definições: gestão, conhecimento, saber fazer, qualidade de vida, valorização da enfermagem e ajuda ao paciente. Dessa forma, compreende-se que a qualidade é o que mais chama a atenção quando a SAE é aplicada por meio do *software Tasy*.

No que tange a qualidade Pissaia, Costa e Oliveira (2021) comentam sobre a facilidade em implementar metodologias de trabalho por meio de ferramentas da internet, sistemas que conectam o cuidado com as equipes que estão à beira do leito e estimulam ao desenvolvimento do trabalho e excelência. A excelência é algo evidenciado por George e Thampi (2019) que buscam na informatização dos processos de trabalho a qualidade nas práticas assistenciais em serviços da saúde, voltando os resultados para a acreditação hospitalar, termo que também aparece na descrição dos participantes. Conforme a Philips (2020) o *Tasy* proporciona a qualificação do serviço de saúde por meio da integração dos diferentes processos organizacionais dentro de um único espaço, o *software* construído em conjunto com as equipes e embasado nas necessidades destes.

Seguindo as pistas sobre a aplicabilidade da SAE por meio do *Tasy*, os participantes da pesquisa deixaram alguns relatos descrevendo os motivos pelos quais a conexão pode ser evidenciada. Neste contexto, a qualificação das práticas do trabalho do enfermeiro e do serviço de saúde foi o tema mais abordado pelos participantes.

O participante E4 menciona que utiliza o *Tasy* nos campos de estágio disponibilizados pela IES, de forma que a descrição intui sobre a realização do PE em todas as etapas, conforme pode ser verificado:

*Não conheço como funciona o uso diário do sistema, mas pelo que observo nos estágios, o sistema colabora muito para a correta realização da SAE, principalmente nas*

---

*etapas e conduções realizadas com o paciente nos diferentes espaços que frequento enquanto ainda estudante do curso de graduação em enfermagem.*

O contexto que E4 demonstra no relato pode evidenciar a dificuldade dos estudantes em compreenderem a diferença entre o conceito de SAE e PE, conforme Pissaia *et al.* (2020) demonstram em seu estudo. Da mesma forma, Tannure e Pinheiro (2014) reforçam a necessidade de que o ensino da SAE deve ser integral e condizente com a população atendida, direcionando o cuidado de forma efetiva.

Ainda sobre o ensino, o participante E10 reflete sobre o início do curso de graduação em enfermagem e o momento atual, fazendo um contraponto entre as compreensões de SAE, sendo visto a seguir:

*No início do curso os professores falavam da SAE e desse Tasy, confesso que tinha medo de fazer errado, o manual sempre tem mais segurança, mas com o passar do tempo comecei a ter contato com ele e foi muito fácil. Vejo que a SAE é parceira do enfermeiro, assunto e tema que precisamos falar desde agora momento que estamos na universidade aprendendo.*

Por meio do relato percebe-se que a prática desenvolvida durante o curso colabora com a melhoria na compreensão e na perda do medo sobre a organização do PE. Tal fato pode ser complementado pela fala do participante E17:

*Vejo que com o Tasy é bem mais fácil fazer a SAE, é como se o sistema desse o passo a passo daquilo que o enfermeiro, no meu caso de aluno, preciso fazer e conversar com o paciente na consulta de enfermagem, juntas as informações pertinentes ao caso e colocar em voga todo o conhecimento que aprendemos na universidade em diferentes disciplinas.*

Segundo a Philips (2020) o Tasy reúne todas as informações necessárias à gestão do serviço de saúde. Por mais que os estudos sobre a aplicabilidade do Tasy no ensino sejam escassos, Pissaia e Beschorner (2016) e Pissaia *et al.* (2020) concordam sobre os benefícios que o *software* desempenha para a relação entre teoria e prática na compreensão da SAE.

A realização da SAE garante a efetividade da legislação vigente, principalmente a Resolução nº 358 de 2009 em que o COFEN (2009) estabelece a realização em todos os serviços com a presença da enfermagem. Sobre esta legislação E8 comenta:

*Fase a fase conseguimos fazer a SAE no sistema. Outro dia veio a fiscalização no posto onde faço estágio e a enfermeira parabenizou a equipe, pois dessa forma fica fácil da equipe fazer e contempla a obrigatoriedade do processo de trabalho junto aos órgãos competentes e que precisam mensurar a realização do método nos serviços de saúde, principalmente em UBS que ainda parece ter restrições no uso.*

Para Silva e Lima *et al.* (2021) os preceitos de cuidado holístico e atenção aos problemas da sociedade são de extrema importância para a efetividade na assistência e resolutividade das situações atendidas no cotidiano de um serviço de saúde.

O ensino da SAE também é comentado por E3 no seguinte trecho:

---

*Quase sempre nós alunos temos certo preconceito da SAE, às vezes nem compreendemos o que de fato é o processo, mas o Tasy ajuda a dar um norte, o caminho do que precisa ser feito e implementado para o plano de cuidados do paciente. Para quem olha de fora, é fácil imaginar o plano de cuidados, mas na prática nos exige um raciocínio clínico imenso que vem de muito estudo e experiência profissional com a prática diária dos conhecimentos e modelos de gestão dos serviços de saúde.*

Para isso, segundo Pissaia e Beschorner (2016) as ferramentas digitais auxiliam no ensino da SAE, e o comentário de E3 demonstra que a experimentação acadêmica pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Desta forma, o Tasy é fortalecido pela própria importância nos serviços de saúde conforme menciona E16:

*Não vejo mais como fazer a SAE sem o Tasy, ele é a base da assistência hospitalar. Já fiz estágio em vários setores, e vejo a importância dele ao longo da jornada do cliente desde a recepção, triagem, consulta de enfermagem, até o fim. É uma segurança para o paciente, a família e a sociedade, pois a segurança do paciente depende de todos esses fatores e sobretudo responsabilizar os indivíduos e as instituições para isso.*

O relato colabora com a linearidade proposta pelo Tasy e que é afirmada pela Philips (2020) como uma solução digital para a trajetória segura do cliente dentro do serviço de saúde. Da mesma forma, Yang *et al.* (2014) defendem a segurança das informações do paciente, como os dados do prontuário e demais contextos de cadastro e financeiro. Percebe-se um divisor de águas entre as informações coletadas pela pesquisa, os participantes estudantes dos quais foram analisados os relatos, até o momento, indicam o viés de ensino e práticas acadêmicas.

A seguir são apresentadas as informações coletadas dos participantes já formados, nomeados profissionais, atuantes junto à população e que demonstram a preocupação com a qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, o participante P3 cita:

*A SAE é inegável para a qualidade de vida da população atendida, dessa forma a contribuição do Tasy é integrar os diferentes processos do hospital no meu caso, deixando a prática assistencial segura. Pensar que o paciente sai do hospital com uma prescrição de enfermagem pautada nas necessidades identificadas, isso é uma evolução, além de conquista para a profissão e a comunidade que possui esse conhecimento e direcionamento a disposição para a melhoria da situação.*

A integração das informações em benefício da população é evidenciada pela Philips (2020) e também no estudo de Yamamoto, Bandiera-Paiva e Ito (2015) cujos pressupostos aproximam a análise de dados para a prevenção de doenças crônicas, por exemplo. George e Thampi (2019) indicam que a saúde da população ganha qualidade quando os serviços trabalham os seus dados em consonância com o gerenciamento realizado pela equipe multiprofissional.

A facilidade do Tasy em apresentar as informações ao profissional auxilia na realização da SAE, conforme descreve P9:

*É possível aplicar toda a SAE no Tasy, é um sistema completo e que deixa ser desenhado pela equipe de saúde, os enfermeiros que trabalham comigo ajudaram a construir todo o processo das intervenções. Saber de onde veio o processo da SAE também é um fator motivador, pois coloca em prática as necessidades e as possibilidades do local onde ele atua e os pacientes são atendidos. A construção em conjunto aprimora e ajuda na construção da SAE.*

A possibilidade de construir a “árvore” do sistema, ou seja, as funcionalidades, intervenções e demais conexões são possíveis no Tasy, pois ele é personalizado à demanda do serviço de saúde (PHILIPS, 2020). Segundo George e Thampi (2019) e Nietzsche *et al.* (2012) a equipe multiprofissional tem um papel fundamental na implementação de novos sistemas de saúde, principalmente os informatizados, devido a facilidade de manuseio. Neste contexto, P7 registra:

*A SAE no Tasy fica muito mais acessível, nós aqui atendemos uma variedade enorme de clientes e por consequência os problemas de saúde também são gigantes e desta forma o sistema permite pensar no que precisa fazer, ele oferece somente opções, precisamos definir as condutas ou prescrições e ainda avaliar toda a prática que é realizada, momento importante principalmente para se fazer uma discussão de caso com a equipe de saúde.*

A construção do sistema feita pela equipe agiliza o processo e beneficia os profissionais pela garantia do apoio necessário para a tomada de decisão na assistência. E por este motivo, Pissaia e Beschorner (2016) evidenciam a capacidade do sistema em fortalecer o ensino da SAE no serviço escola em que estudaram.

De fato, o Tasy auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico dos profissionais envolvidos na assistência, como P11 descreve:

*Sempre tive muita dificuldade em estruturar os diagnósticos de enfermagem, mas o Tasy deixa tudo estruturado com base nos problemas elencados, fazendo com que as intervenções fiquem corretas e condizentes com o paciente. Não corremos o risco de fazer diagnósticos sem indicação para o paciente, pois nem todos os enfermeiros estudam e procuram saber, jogam qualquer coisa no sistema e o Tasy não permite isso.*

Horta (1979) defende a capacidade do enfermeiro em concretizar a reflexão científica

para a construção dos seus diagnósticos, os quais podem ser auxiliados, ou ainda, compreendidos com o *software*. Da mesma forma a tomada de decisão colabora com a segurança do paciente citada por P10:

*Não saberia mais trabalhar sem o Tasy, fazer a SAE é a base do sistema, mas o controle que ele tem do serviço é inigualável, a segurança do paciente agradece ao sistema todos os erros evitados. A segurança do paciente é um fator importante na escolha da SAE e a realização dela condizente com aquilo que é apresentado pelo paciente, sejam os problemas do momento ou até mesmo pequenos hábitos que podem ser melhorados e influenciar no futuro da saúde da pessoa.*

A segurança do paciente é a base métrica para a qualificação do serviço de saúde e quando Pissaia, Costa e Oliveira (2021) indicam a realização da SAE para intervenções nesta

área de abrangência, é possível esperar que as conexões criadas entre os processos gerassem a eficiência operacional e assistencial junto à equipe de enfermagem.

Ainda sob o limiar de compreensão da aplicabilidade da SAE por meio do *software Tasy*, realizou-se um comparativo longitudinal com os participantes da pesquisa. Realizou-se o cruzamento de informações coletadas dos participantes em 2018 e 2021, demonstrando desta forma os dois cenários distintos dos mesmos indivíduos. As informações podem ser observadas no Quadro 1 com os participantes E1, E3, E9, E10, P3, P5 e P10.

**Quadro 1.** Comparativo da aplicabilidade da SAE no *Tasy* em 2018 e 2021.

APLICABILIDADE DA SAE NO TASY		
Participante	2018	2021
E1	Não conheço o sistema, só aqui na aula teórica mesmo.	Compreendo que a SAE é um processo complexo e integrado ao cuidado e o <i>Tasy</i> é uma ferramenta de aplicabilidade do mesmo.
E3	Vejo o <i>Tasy</i> nos estágios, fiz a SAE duas vezes, mas achei bem interessante.	O <i>Tasy</i> é a ferramenta de gestão dos serviços de saúde ligados a universidade. É completo e além da SAE contempla todos os processos de trabalho.
E9	No <i>Tasy</i> é possível fazer todas as etapas da SAE, tipo elas vêm automaticamente.	O <i>Tasy</i> é um espaço de construção aberto para a SAE, é possível planejar os diagnósticos a partir dos problemas que identificamos na consulta de enfermagem e que podem ser aplicados no plano de cuidados.
E10	No hospital usam o <i>Tasy</i> para o cuidado das pessoas.	O sistema é integrado com a gestão do serviço de saúde e a SAE entra nesse meio de processos de acontecer e ele auxilia.
P3	O <i>Tasy</i> é um sistema que tem no hospital e vejo nos estágios. Sei que faz a SAE também.	Tenho uma visão ampla do <i>Tasy</i> incorporando a SAE, o plano de cuidados efetivo depende dele para existir.
P5	O <i>Tasy</i> permite que a SAE seja realizada por meio do Processo de Enfermagem, as etapas.	A SAE é trabalhada como um processo de gerenciamento do caso dos pacientes assistidos pelo serviço de saúde e o <i>Tasy</i> é uma ferramenta de apoio que colabora para a sua realização.
P10	A SAE feita no <i>Tasy</i> fica completa, não tem como deixar em branco.	O <i>software</i> permite a construção de planos de cuidados completos tendo como base a SAE implementada nele.

Fonte: Autores (2022).

Comparando os resultados obtidos nos dois diferentes períodos, observa-se que de 2018 para 2021 houve um aumento na complexidade das respostas, ou seja, percebe-se uma afinidade maior dos participantes com a SAE e com o *Tasy*, sendo possível criar conjecturas e definições sobre o tema. Em 2018 percebe-se algumas confusões com a definição de SAE,

mas que foram sanadas em 2021, como por exemplo, E9 que na primeira pesquisa descreve: *“No Tasy é possível fazer todas as etapas da SAE, tipo elas vêm automaticamente (E9)”*. Já em 2021, o participante foi capaz de construir uma compreensão ampla sobre a SAE e as possibilidades do Tasy implementar diferentes funcionalidades no relato: *“O Tasy é um espaço de construção aberto para a SAE, é possível planejar os diagnósticos a partir dos problemas que identificamos na consulta de enfermagem e que podem ser aplicados no plano de cuidados (E9)”*. A dificuldade em conceituar a SAE é evidenciada no estudo de Pissaia *et al.* (2020), mas identificada como parte de um processo de construção do conhecimento que precisa articular os conteúdos teóricos e práticos, para posteriormente passar por uma análise.

A longitudinalidade da coleta das informações possibilita atentar para os dois momentos citados anteriormente, como o de P3, o qual em 2018 era estudante e no contato em 2021 respondeu como enfermeiro atuante em um hospital do estado. Na primeira pesquisa o mesmo relatou o seguinte: *“O Tasy é um sistema que tem no hospital e vejo nos estágios. Sei que faz a SAE também (P3)”*. Em contrapartida, a ampliação do conhecimento sobre a SAE e o Tasy pode ser observada no retorno de 2021: *“Tenho uma visão ampla do Tasy incorporando a SAE, o plano de cuidados efetivo depende dele para existir (P3)”*. Neste momento é possível dimensionar a compreensão de SAE norteadas pelo COFEN (2009) e por Tannure e Pinheiro (2014) com uma visão ampla e integrada sobre o meio de inserção da organização na área da enfermagem.

E por fim, E1 exemplifica diretamente a importância da relação entre teoria e prática para a compreensão do conteúdo, sendo possível evidenciar melhoria na compreensão do participante. Dessa forma, em 2018, E1 descreve: *“Não conheço o sistema, só aqui na aula teórica mesmo (E1)”*. Após três anos da primeira coleta de informações, o mesmo participante indica o seguinte: *“Compreendo que a SAE é um processo complexo e integrado ao cuidado e o Tasy é uma ferramenta de aplicabilidade do mesmo (E1)”*. Possibilitando a observação que as diferentes experiências pelas quais E1 passou nesse recorte temporal, fizeram indagar sobre a potencialidade do Tasy e a aplicabilidade da SAE no sistema. Dessa forma, Pissaia e Beschorner (2016), Yamamoto, Bandiera-Paiva e Ito (2015) colaboram com reflexão que a experimentação teórica e prática potencializam o ensino e a aprendizagem dos estudantes por meio de estratégias de ensino, como o estudo de caso, simulação realística ou o atendimento direto a população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se finda com as considerações de que é possível aplicar a SAE no *software Tasy* no contexto estudado, de forma que os participantes puderam relatar as experiências, meios e anseios relativos à utilização de ambos. Dessa forma, o objetivo de investigar a utilização da SAE por meio do *software Tasy* foi cumprido.

Os resultados indicaram que os participantes da pesquisa conhecem a SAE e a sua aplicabilidade em diferentes cenários, desde práticas acadêmicas, disciplinas teóricas e práticas, além da atuação profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde, desde UBS, até hospitais. Com a articulação realizada pelo estudo, é possível compreender o viés de implementação da SAE, bem como os conceitos e significados que a diferenciam do PE.

Considera-se também que os participantes indicaram a qualificação dos processos de trabalho e das práticas realizadas com a população como a principal função da SAE quando realizada por meio do *Tasy*. Observou-se também que os participantes estudantes tangenciaram a aplicabilidade da SAE junto às observações acadêmicas, relacionadas à qualidade do ensino e as suas compreensões, enquanto os participantes egressos descrevem a construção de boas práticas em seus locais de trabalho e a melhoria nos atendimentos à população.

Em suma, os resultados indicam que a aplicabilidade da SAE por meio do *Tasy* deve ser fortalecida por um ensino de qualidade, desenvolvendo práticas acadêmicas que complementem a teoria em um currículo linear. Na atuação profissional os méritos do *Tasy* fortaleceram o potencial da SAE em articular a comunicação entre a equipe multiprofissional, a segurança dos dados e a construção de um plano de cuidados efetivo. Este estudo incentiva a realização de novas práticas que aprofundem e contextualizem a aplicabilidade da SAE em diferentes espaços em que o *Tasy* esteja presente.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde (BR). Portaria 466/2012. Brasília (DF), 2012.

CARDOSO, Rosane Barreto; FERREIRA, Beatriz Jansen; MARTINS, Wolney Andrade; PALUDETTO, Sérgio Bassalo. Programa de educação permanente para o uso do prontuário eletrônico do paciente na enfermagem. **Journal of health informatics**, v. 9, n. 1, 2017.

CHIUCHISAN, Iuliana; COSTIN, Hariton-Nicolae; GEMAN, Oana. Adopting the internet of things technologies in health care systems. In: 2014 International Conference and Exposition on Electrical and Power Engineering (EPE). **IEEE**, 2014. p. 532-535.

COFEN. **Resolução COFEN nº 358 de 2009**. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília (DF), 2009. Disponível em [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html). Acesso em 11 abr. 2022.

GEORGE, Gemini; THAMPI, Sabu. Vulnerability-based risk assessment and mitigation strategies for edge devices in the Internet of Things. **Pervasive and Mobile Computing**, v. 59, p. 101068, 2019.

HORTA, Wanda Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

ISLAM, Riazul; KWAK, Daehan; KABIR, Humaun; HOSSAIN, Mahmud.; KWAK, Kiung-Sup. The internet of things for health care: a comprehensive survey. **IEEE access**, v. 3, p. 678-708, 2015.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina; LIMA, Márcia Gabriela Rodrigues; RODRIGUES, Maria Graça Soler; TEIXEIRA, Joice Ane; OLIVEIRA, Betimeire Nunes Bitencourt; MOTTA, Cristiane Apio; GRIBLER, Carine Soprano; GRIBLER, Vitor Miguel; LUCAS, Daniele Deprá Ilha; FARIAS, Marta Kirchoff Fagundes. Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 1, p. 182-189, 2012.

PEREIRA, Camila Dannyelle Fernandes Dutra; PINTO, Diana Paula Souza Rêgo; TOURINHO, Francis Solange Vieira; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Tecnologias em enfermagem e o impacto na prática assistencial. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**-ISSN: 2236-1103, 2012.

PHILIPS. [internet] 2020. Disponível em: <https://www.philips.com.br/healthcare/product/HCNOCTN306/tasy>. Acesso em: 25 fev. 2022.

PISSAIA, Luis Felipe; BESCHORNER, Carmem Elisa. Implantação de um ambulatório de média complexidade no Vale do Taquari-RS: um relato de experiência. **Cinergis**, v. 17, n. 4, 2016.

PISSAIA, Luís Felipe; COSTA, Arlete Eli Kunz; OLIVEIRA, Eniz Conceição. O ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem sob uma perspectiva contemporânea da literatura. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 2, p. 439-452, 2021.

PISSAIA, Luís Felipe; REHFELDT, Márcia Jussara Hepp; COSTA, Arlete Eli Kunz; MORESCHI, Claudete; MONTEIRO, Sabrina. As redes que unem tecnologias e ensino na compreensão da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do *software Tasy*. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 2, p. 315-337, 2020.

SILVA E LIMA, Stella Godoy; SPAGNUOLO, Regina Stella; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; COLICHI, Rosana Maria Barreto. Nursing consultation in the Family Health Strategy and the nurse's perception: Grounded Theory. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

YAMAMOTO, Thiago Toshiyuki Izumi; BANDIERA-PAIVA, Paulo; ITO, Marcia. Avaliação da usabilidade de interface gráfica de dois sistemas de gestão hospitalar. **Journal of Health Informatics**, v. 7, n. 2, 2015.

YANG, Geng; LI, Xie; MÄNTYSALO, Matti; ZHOU, Xiaolin; PANG, Zhibo; XU, Da Li; KAO-WALTER, Sharon. A health-IoT platform based on the integration of intelligent packaging, unobtrusive bio-sensor, and intelligent medicine box. **IEEE transactions on industrial informatics**, v. 10, n. 4, p. 2180-2191, 2014.